

de gestão do hemocentro. Esse resultado está também significativamente acima do percentual mínimo de conformidade de 75%, previsto pela RDC n° 34 da Anvisa. Os dados obtidos demonstram que a qualidade dos hemocomponentes produzidos no Hemocentro Transfusão está em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente. O controle de qualidade permite o acompanhamento, a avaliação e a implementação de correções em todas as etapas, desde a coleta até a distribuição final do hemocomponente. Com base nos indicadores obtidos, foi possível validar todo o processo, assegurando a qualidade e a eficácia na terapia transfusional. **Referências:** Anvisa, RDC n° 34, de 11 de junho de 2014; Anvisa, Portaria n° 158, de 4 de fevereiro de 2016.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105693>

ID – 1244

ANÁLISE DOS HEMOCOMPONENTES DEVOLVIDOS PELAS AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS À FHB EM 2023 E 2024

RV Lopes, PLS Leitão, CBD Carvalho,
VMD Araújo, DFM Mühlbeier, ADCF Colombo

*Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília, DF,
Brasil*

Introdução: Desvio de qualidade é o afastamento dos parâmetros estabelecidos para um produto. Em hemocomponentes, inclui presença de coágulo, aspecto lipêmico, hemólise, discrepância ABO/Rh, entre outros. Na Hemorrede Pública do Distrito Federal, ao identificar um desvio, a Agência Transfusional (AT) deve devolver o hemocomponente à Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) para investigação. **Objetivos:** Analisar os motivos de devolução de hemocomponentes pelas AT e as conclusões da investigação pela FHB. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo-retrospectivo dos hemocomponentes devolvidos pelas AT em 2023 e 2024. Foram excluídos os hemocomponentes devolvidos por suspeita de reação transfusional (Contaminação Bacteriana, Reação Hemolítica Aguda Imunológica e TRALI) por envolverem fatores imunológicos e clínicos do receptor. A análise foi baseada na planilha interna para monitoramento de hemocomponentes devolvidos por desvio de qualidade. **Resultados:** No período, foram devolvidos 25 hemocomponentes: 20 concentrados de hemácias (CH), 4 concentrados de hemácias filtrados (CHF) e 1 plasma fresco congelado (PFC). Considerando todos os hemocomponentes eritrocitários, 24 unidades, 18 (75%) foram devolvidas por suspeita de coágulo, com confirmação em 13 delas (72,2%). Quatro unidades (16,6%) foram devolvidas por suspeita de hemólise, mas nenhuma foi confirmada. Um CH (4,1%) foi devolvido por grumos claros, sem confirmação. Outro CH (4,1%) foi devolvido por erro de rotulagem, confirmado. O único PFC (4%) foi devolvido por lipemia, também confirmada. Assim, dos 25 hemocomponentes devolvidos, 15 (60%) possuíam desvio de qualidade confirmado: sendo 13 (52%) por coágulo, 1 (4%) por erro de rotulagem e 1 (4%) por lipemia. Dos casos confirmados de coágulo, 4 não tiveram testes microbiológicos: em 3 por falta de insumo e em 1 por volume insuficiente na bolsa. **Discussão**

e conclusão: Considerando que foram distribuídos 139.348 hemocomponentes para as AT em 2023 e 2024, a taxa de devolução por desvio de qualidade foi baixa (0,017%). A principal suspeita foi coágulo (72%), com 13 confirmações (52%). A presença de coágulos em concentrados de hemácias não é esperada e pode estar associada a falhas na coleta, processamento e armazenamento da bolsa. Sugere-se avaliar futuramente problemas relacionados às etapas críticas da cadeia produtiva (agitação da bolsa durante a coleta, tempo excessivo entre coleta e homogeneização, inadequações no armazenamento e no transporte do hemocomponente e possível contaminação bacteriana) e ao perfil de doadores implicados (sexo, idade, condição clínica). Ainda, é importante ressaltar que pode haver falhas na identificação dos desvios por parte da AT, por exemplo, identificação de hemólise e lipemia com grau superior ao esperado, mas ainda baixo para haver uma diferença visual. **Conclusão:** A principal causa de devolução foi a suspeita de coágulo, com confirmação em mais da metade dos casos. Apesar da baixa taxa de devolução, os achados evidenciam a importância da vigilância contínua sobre as etapas de coleta, armazenamento e transporte dos hemocomponentes. A confirmação de desvios como coágulos, lipemia e rotulagem reforça a necessidade de revisar procedimentos e implementar medidas corretivas e preventivas. A ausência de testes microbiológicos em parte das amostras limitou a investigação, destacando a importância de garantir insumos para análise. O estudo reforça o papel essencial da articulação entre AT e FHB na segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105694>

ID – 3315

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE QUALIDADE DE HEMOCOMPONENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO SUL DO BRASIL

RG Russo^a, J Rech^b, CA Kreisig^b, MA Leite^b

^a *Pulsa Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil*

^b *Pulsa Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil*

Introdução: A hemoterapia é uma área altamente regulada e técnica da saúde, que exige rigorosos controles de qualidade para garantir a segurança do receptor. Hemocomponentes como concentrado de hemácias, plaquetas e plasma são amplamente utilizados em contextos clínicos e cirúrgicos. Neste contexto, a atuação do enfermeiro vai além da assistência direta, incluindo responsabilidades no monitoramento de qualidade dos hemocomponentes, contribuindo ativamente com a segurança transfusional. **Descrição do caso:** O relato foi desenvolvido no serviço de hemoterapia da Pulsa Rio Grande do Sul – Unidade Moinhos de Vento, em Porto Alegre (RS). A enfermeira atuante integra a equipe multiprofissional responsável pelo controle de qualidade dos hemocomponentes. As atividades desempenhadas incluíram: Coleta periódica de amostras de hemocomponentes, seguindo critérios técnicos definidos; Inspeção visual das bolsas, com atenção a alterações de cor, presença de coágulos, turvação e sinais de hemólise; Verificação de temperatura e